

# Nas horas difíceis, bom senso e calma

A inadimplência das pessoas físicas cresceu 2,3% em setembro deste ano, em relação ao mesmo mês de 2006, e as dívidas com bancos respondem por 31,9% dos casos, segundo pesquisa da Serasa. No entanto, o que os números não apontam é que, além das dívidas, uma crise financeira pode causar depressão, ansiedade, doenças e brigas em família. Veja nesta edição os conselhos dos consultores financeiros para sair do problema.

## Administrando uma crise financeira

A prevenção, por meio do planejamento, ainda é a melhor arma contra a crise financeira. Mas, uma vez instalada, deve-se buscar uma solução o mais rápido possível. Quanto mais tempo se levar para resolver, menores serão as chances de sucesso, segundo os especialistas. Veja outros conselhos:

O saneamento financeiro começa com um diagnóstico da situação atual e das perspectivas no futuro. Responda:

- 1 - Qual é o problema financeiro? Como chegou a essa situação?
- 2 - Qual é a renda efetiva e como ela será num futuro próximo, (não considere imprevistos)?
- 3 - Qual é o orçamento de gastos e como eles serão num futuro próximo, desconsiderando-se ocorrências imprevisíveis?
- 4 - Existem gastos exagerados, desproporcionais?
- 5 - Quais são as dívidas?
- 6 - Qual o peso dos juros no total dos gastos?

Respondidas essas questões, fa-

ça um orçamento mensal para os próximos 12 meses. Para o mês em curso, essa projeção pode ser semanal (e até diária, se a situação financeira estiver muito difícil), de modo que se verifique a cada passo o cumprimento do orçamento e sejam feitas correções, caso necessário.

As soluções para uma crise financeira passam, obrigatoriamente, por um aumento da renda ou uma diminuição das despesas, ou ainda uma combinação das duas coisas. Lembre-se que fazer uma dívida maior com juros menores pode resolver a crise, mas não soluciona suas causas. O orçamento tem que comportar a nova prestação pelo prazo em que ela durar sob pena de a crise voltar ainda mais forte.

Para encontrar as soluções, responda:

- 1 - Qual a solução ideal para a crise? Qual é a solução possível?
- 2 - Existe um meio-termo entre as duas?
- 3 - A solução a ser adotada é arriscada? É flexível?

4 - Se existe mais de uma solução, qual delas deve ser escolhida?

Trabalho extra por um período (aumento da renda) pode ser uma boa solução, principalmente se feito em casa (pela economia de tempo e de custos com deslocamento e alimentação).

Se a renda não puder ser aumentada ou o aumento for insuficiente, é imperativo reduzir despesas. Comece cortando, pela ordem:

- 1 - Gastos financeiros: juros, multas atrasadas, excesso de tarifas bancárias (tenha apenas uma conta).
- 2 - Desperdícios e gastos supérfluos: substitua o lazer pago pelo gratuito, reduza a conta do salão de beleza, etc.
- 3 - Se for insuficiente, faça mudanças estruturais, começando pelas adjetivas: troque um carro caro por outro mais barato, compre roupa apenas nas liquidações.
- 4 - Não hesite em fazer mudanças substantivas: troque o carro pelo ônibus, deixe de comprar roupas por um período - lembre-



OTAVIO DIAS DE OLIVEIRA/FOLHA IMAGEM

**Contas a pagar: além das complicações financeiras, acúmulo de dívidas pode gerar problemas de saúde e crise no casamento**

se que, quanto mais efetivo for o corte, menos tempo se levará para recuperar o padrão de vida anterior à crise (desde que um padrão de vida incompatível com a renda não tenha sido o causador da crise).

5 - Dirija seus esforços aos gastos realmente significativos.

Lembre-se de que economizar não significa cortar plano de saúde e sim resistir ao carro novo, à roupa da vitrine, etc.

Reduza ao máximo o pagamen-

to de juros - pesquise, visite os bancos e financeiras, troque dívidas com prazos mais curtos e juros maiores por outras de maior prazo, desembolso mensal e juros menores. Se seu nome já foi incluído em um cadastro negativo, busque negociar a redução do valor do débito e um cronograma de pagamento que possa ser cumprido (veja na edição 104, de 12/12/2005, como "limpar" seu nome e sair das listas de restrições).

## Dinheiro & casamento: o melhor é conversar antes

Disputas financeiras estão entre as principais causas de brigas no casamento. Segundo especialistas, o problema em si não é a falta ou excesso de dinheiro, mas a ausência de conversa sobre ele. Os casais em geral não prestam atenção à "personalidade financeira" um do outro antes de casar.

Conversar e definir antes as regras com relação a dinheiro é o melhor a fazer para evitar desgastes no futuro, já que cumplicidade, planejamento, organização e um pouco de disciplina são os segredos do sucesso emocional e econômico do casal:

- ✓ Definam como vão gerir o orçamento e o patrimônio: se houver consenso, o melhor é juntar os recursos - orçamentos separados geram mais despesa e investimentos separados atraem menor receita
- ✓ Estabeleçam objetivos comuns com os quais ambos estejam comprometidos
- ✓ Estabeleçam metas de poupança conjunta
- ✓ Façam e acompanhem a planilha mensal de receitas e gastos

- ✓ Revisem ou contratem seguros e planos de previdência - discutam beneficiários e coberturas
- ✓ Definam como aplicar a poupança
- ✓ Muita atenção com o Leão - analisem se é possível pagar menos Imposto de Renda com uma declaração conjunta
- ✓ Façam um testamento e lembrem-se de revê-lo caso a família cresça.



## Dicas para uma separação "financeiramente" amigável

Na separação a racionalidade, tão necessária quando se trata de dinheiro, costuma ser esquecida, o que pode levar a uma divisão desequilibrada de bens e obrigações, prejudicando a família. Veja o que os analistas financeiros recomendam:

- ✓ Deixe as emoções de lado - não se trata de culpar ou punir o outro ou de se redimir por ter causado a separação. O que deve ser levado em conta são os direitos e deveres financeiros de cada um e a proteção e bem-estar que devem ser garantidos aos filhos
- ✓ Negocie de forma transparente e organizada
- ✓ Busque todas as informações - você tem o direito de saber
- ✓ Faça contas, analise os orçamentos e o patrimônio
- ✓ Lembre-se de que, se o tempo favorece sua recuperação emocional e psicológica, o mesmo não vale para a sua situação financeira - resolva o mais rápido possível, mas sem precipitação
- ✓ Troque a conta e os cartões de crédito conjuntos por uma

conta e cartões individuais - é importante evitar débitos que possam ser feitos em seu nome depois da separação

- ✓ Não faça acordos verbais e não dê dinheiro em espécie ao ex-cônjuge - coloque o acordo no papel e dê cheques ou transfira dinheiro da sua conta

- ✓ Em caso de financiamento imobiliário, o melhor é vender o imóvel e quitar a dívida - se isso não for possível, as respectivas obrigações devem ser formalizadas (condomínio, água, luz, IPTU, prestação, seguro)

- ✓ Não se apegue ao imóvel de moradia - o melhor é analisar o orçamento com bom senso. Se as crianças vão ficar com a esposa, por exemplo, ela conseguirá manter o imóvel? Se não, uma venda precipitada no futuro não poderá ser pior do que vender com calma agora e comprar um imóvel de manutenção mais barata? Lembre-se de que, se este for o único imóvel do casal e tiver valor inferior a R\$ 440 mil, estará isento de pagar ganho de capital, o que torna a transação bastante atrativa do ponto de vista financeiro.

### Saiba mais

**Serasa**  
Alameda das Quinimuras,  
187 - Planalto Paulista  
São Paulo (SP)  
CEP 04068-900  
(11) 3373-7272  
[www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br)

**Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)**  
Procure a Câmara de Diretores Lojistas (CDL) na capital do seu estado:  
AL (82) 221-0909 / AM (92) 621-3500 / AP (96) 217-0515/BA (71) 320-4000 / CE (85) 433-3015 / DF (61) 218-1502 / ES (27) 3200-2180 / GO (62) 215-3800 / MA (98) 231-2211/ MG (31) 3249-1577/ MS (67) 312-5050 / MT (65) 624-0050 / PA (91) 242-7000 / PB (83) 216-3800/ PE (81) 3418-1122/PI (86) 221-6969 / PR (41) 323-6309 / RJ (21) 2506-1200/ RN (84) 211-4819 / RO (69) 224-1482 / RS (51) 3216-8000 / SC (48) 229-7000 / SE (79) 212-7700/ SP (11) 3244-3030 / TO (63) 215-4150